

PI 073

REATOGENICIDADE COM MEIA DOSE DA VACINA CHADOX1 NCOV-19 (AZD1222)

Maria da Penha Gomes Gouveia ^a,
 Olindo Assis Martins Filho ^b,
 Andrea Teixeira Carvalho ^b,
 Luiz Antônio Bastos Camacho ^c,
 Daniel A. Maciel Villela ^d,
 Lauro Ferreira Pinto Neto ^e, Carla Domingues ^a,
 Isac Ribeiro Moulaz ^f,
 Thayná Martins Gouveia ^f,
 Beatriz Paoli Thompson ^f,
 Karen Evelin Monlevade Lança ^f,
 Gabriela Curto Cristianes Lacerda ^f,
 João Pedro Gonçalves Lenzi ^f,
 Sabrina de Souza Ramos ^f,
 João Pedro Moraes Miozzi ^f,
 Matheus Leite Rassele ^f,
 Felipe de Castro Pimentel ^f,
 Thais Luma de Oliveira Roza ^f,
 Alessandro Demoner Ramos ^f,
 Allan Gonçalves Henriques ^f,
 Maria Eduarda Moraes Hibner Amaral ^f,
 Heitor Filipe Surlo ^f,
 Gabriel Smith Sobral Vieira ^f, Laís Pizzol Pasti ^f,
 Luiza Lorenzoni Grillo ^f,
 Laura Gonçalves Rodrigues Aguiar ^f,
 Matheus Pereira Rosi ^f, Ramon Borge Rizzi ^f,
 Paula dos Santos Athayde ^f,
 Pietra Zava Lorencini ^f, Adriana Santos Silva ^g,
 Tania Reuter ^g, Jaqueline Jubini ^h,
 Danielle Grillo Pacheco Lyra ⁱ,
 Rodrigo Ribeiro Rodrigues ^j,
 Cristiano Soares da Silva ^k, Luís Carlos Reblin ^k,
 Orlei Cardoso ^k, Samira T. Miyamoto ^f,
 Ketty Lysie Libardi Lira Machado ^g,
 Ludimila Forechi ^l, Carolina Strauss ^g,
 Jadher Percio ^m, Lely Stella Guzmán Barrera ^m,
 Nésio Fernandes de Medeiros Junior ⁿ,
 Karina Rosemarie Lallemand ^a,
 Manoel Rodrigues Lima Neto ^a,
 José Geraldo Mill ^g, Valéria Valim ^f

^a Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

^b Instituto René Rachou (IRR), Fiocruz-Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil

^c Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Programa de Computação Científica (PROCC), Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)/SCMV, Vitória, ES, Brasil

^f Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

^g Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/EBSERH, Vitória, ES, Brasil

^h Secretaria de Saúde de Viana, Viana, ES, Brasil

ⁱ PEI/GEVS/ Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SSVS-ES), Vitória, ES, Brasil

^j LACEN – SESA, Vitória, ES, Brasil

^k Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SSVS-ES), Vitória, ES, Brasil

^l Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^m Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Brasil

ⁿ Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A escassez de insumos tem limitado o avanço da vacinação contra a Covid-19, no mundo. A vacinação com meia dose da ChAdOx1 nCoV-19 foi comparada à dose padrão no Estudo Viana. O objetivo deste estudo foi avaliar e monitorar os eventos adversos com meia dose e comparar com dose padrão.

Métodos: Ensaio clínico de fase III que testou meia dose da ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) em adultos de 18 a 49 anos da cidade de Viana - Espírito Santo. Os eventos adversos foram avaliados por meio de registros no sistema e-SUS notifica, busca ativa e estudos de casos de eventos adversos pós-vacina (EAVP) e eventos adversos de interesse especial (EAIE), telefone celular e 0800 disponível aos participantes, questionário eletrônico 7 e 30 dias após a primeira e segunda dose, busca ativa SAC Fiocruz e disque intoxicações, busca ativa de rumores no CIEVS, vigilância de todos os óbitos do município. Em uma subamostra, os eventos adversos foram avaliados por diário auto-aplicável e entrevista aos participantes, 28 dias após a primeira (D1) e a segunda dose (D2). O mesmo questionário foi aplicado numa coorte de trabalhadores da saúde, ajustado por idade, que recebeu 2 doses de dose padrão.

Resultados: Foram incluídos 20.546 participantes. Desses, 572 foram convidados a responder um diário de eventos adversos. Dessa subamostra, 501 e 381 devolveram os diários pós D1 e D2. Não houve reações graves. Os sintomas mais frequentes foram (84% e 52%, $p < 0,001$), e maior duração (5 ± 4 e 2 ± 3 dias) após a 1ª dose. Os sintomas mais citados foram dor local (69% e 34%), cefaleia (51% e 21%), mal-estar (47% e 21%), calafrio (37% e 13%), dor muscular (36% e 14%) e articular (30% e 13%), endurecimento da pele (31% e 16%), região quente (23% e 14%), vermelhidão (13% e 8%). Lesão cutânea (23% e 14%), febre (23% e 8%) náuseas (17% e 8%) e vômito (2% e 1%) foram menos frequentes. Comparativamente, não houve diferença entre meia dose comparado dose padrão pós D1 (83% vs. 84%, $p = 0,840$) ou D2 (52 vs. 57%). No entanto, a duração dos sintomas foi menor com meia dose (dor local, cefaleia, cansaço, dores musculares, dores articulares, febre, endurecimento local, edema, hematoma).

Conclusão: Os eventos adversos da ChAdOx1 nCoV-19 foram leves, e a frequência geral foi semelhante com meia dose ou dose padrão. No entanto, a duração dos sintomas foi

menor no grupo da meia dose. Reatogenicidade foi menor pós segunda dose, nos dois esquemas vacinais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102069>

PI 074

RESILIÊNCIA, DEPRESSÃO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Elucir Gir^a, Laelson Rochelle Milanês Sousa^b, Ana Cristina de Oliveira e Silva^c, Pedro Henrique Tertuliano Leoni^b

^a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Objetivo: Analisar os níveis de resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia da COVID-19.

Método: Estudo transversal analítico, realizado com profissionais de enfermagem brasileiros. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, entre os meses de Outubro a Dezembro de 2020. Usou-se o teste T de Student para amostras independentes e a análise de variância (ANOVA) com o objetivo de comparação dos escores de resiliência, depressão e ansiedade com as variáveis sociodemográficas. Foi realizada análise de regressão linear múltipla (método forward) com o objetivo de investigar em que medida os dois fatores (resiliência e autoeficácia) impactavam nos níveis de depressão.

Resultados: Participaram do estudo 8.792 profissionais de enfermagem, 5.124 (58,8%) tiveram baixos níveis de resiliência. A média da pontuação geral para "depressão" foi 0,74 e variou de 0,59 a 0,80. A média da pontuação geral para "autoeficácia" foi 0,68 e variou de 0,56 a 0,80. Os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore resiliência e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); sexo ($p = 0,003$); faixa etária ($p < 0,001$); região do Brasil ($p < 0,001$); estado conjugal ($p = 0,029$) e prestar assistência em Hospital de campanha ($p < 0,001$). Em relação à depressão, os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore depressão e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); sexo ($p < 0,001$); faixa etária ($p = 0,01$); região do Brasil ($p = 0,012$) e estado conjugal ($p < 0,001$). Em relação à autoeficácia, os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa entre o escore autoeficácia e as variáveis: categoria profissional ($p < 0,001$); estado conjugal ($p < 0,001$) e prestar assistência em Hospital de campanha ($p = 0,01$). Quanto aos preditores depressão, a variável que mais fortemente impactou os níveis de depressão foi Resiliência, explicando 6,6% do desfecho ($p < 0,001$, $R^2_{ajustado} = 0,066$).

Conclusão: Os participantes deste estudo tiveram, em geral, baixos níveis de resiliência e autoeficácia e maiores pontuações médias para depressão. Os níveis de Resiliência impactaram a variável depressão. Urge a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde psicológica de profissionais de enfermagem inseridos em contextos pandêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102070>

PI 075

ROTURA ESPLÊNICA ATRAUMÁTICA COMO UMA COMPLICAÇÃO NA COVID-19: RELATO DE CASO

Alex Pereira Ramos^a, Ingrid Marink Pereira^a, Barbara Magalhaes de Oliveira Tiuba^a, Mariana Moura da Silva^a, Thiago Barbosa Peixoto^a, Cesar Figueiredo Veiga^a, Ana Caroline Alonso dos Santos^a, Juliana Cassia Lopes dos Santos Pena^a, Sandro Wilson da Silva Miranda^a, Leonardo Flavio Nunes dos Santos^b, Leonardo Paiva de Sousa^b

^a Hospital Norte D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Nacional de Infectologia – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Desde o início da pandemia em 2019, a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em pacientes adultos tem se apresentado de forma multissistêmica. Apesar de o acometimento clássico ser o pulmonar, outras manifestações clínicas raras têm sido associadas à infecção, como a síndrome inflamatória multissistêmica no adulto, eventos trombóticos e colangiopatia pós covid-19. Nesse contexto, raríssimos casos de rotura esplênica têm sido reportados como complicação pela COVID-19. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de rotura esplênica não traumática em paciente com quadro recente de COVID-19. Paciente masculino 42 anos, sem comorbidades, com relato de dor epigástrica iniciada em repouso após escalada de montanha. Houve piora progressiva da dor, buscando atendimento médico na emergência. Realizada tomografia de abdome com contraste venoso que evidenciou rotura esplênica com laceração de parênquima associado a infarto esplênico. Avaliação da cirurgia geral favorável à conduta conservadora com analgesia e reavaliação ambulatorial quanto à realização da esplenectomia. Em história prévia, paciente relatou exame de swab nasofaríngeo com RT-PCR para SARS-CoV-2 positivo 8 dias antes do início do quadro. Negou trauma local. PAINEL de sorologias virais para diagnóstico diferencial negativo. Imunofenotipagem de sangue periférico para doenças linfoproliferativas também sem alterações. A rotura esplênica atraumática é uma apresentação rara e potencialmente fatal como complicação na infecção pelo SARS-CoV-2. Embora sua completa fisiopatogenia ainda seja desconhecida, em parte dos poucos casos reportados há a presença de trombose de